

FIARX

10 ANOS A REINVENTAR A RUA

25.26.27 JULHO | 2008 | PALMELA



Município
Palmela

TCATRO O BANDO

WWW.FIARPALMELA.COM





FIARX

25.26.27 JULHO | 2008 | PALMELA
10 ANOS A REINVENTAR A RUA

ORGANIZAÇÃO:



Município
Palmela



APOIOS:





João Brites e Dolores de Matos

1999/2008

10 ANOS A REINVENTAR A RUA

Dez anos. Uma soma bonita, redonda. Não lançamos foguetes mas sentimo-nos orgulhosos. Nestes dez anos fiámos e desfiámos várias cumplicidades humanas e artísticas.

Rua. Palmela. Mundo: tantas estórias deste FIAR que talvez um dia façam a História que agora se não faz. Porque estamos bem assim. Fazendo. Criando. A comunidade local como razão de ser. O mundo como limite.

Dez anos na vida de um evento como o FIAR é muito tempo.

De ano para ano afirmamos que os fios com que o FIAR se tece são fios de generosidade, risco artístico e político, convivialidade, desejo imenso de ajudar a construir uma polis democrática e democratizada.

Por vezes, arriscamo-nos a perder o fio à meada; noutras, as teias tecidas são demasiado complexas para nelas nos orientarmos.

Provisoriamente suplantadas dúvidas e dificuldades, pomonos de novo a fiar vidas, a arriscar caminhos, a demandar a urgência da solidariedade.

Em 2008 fazemos festa e comunhão com duas das mais representativas Companhias de Dança / Teatro europeias: Betontank da Eslovénia, com direcção artística de Matjaz Prograjc com o espectáculo Show Your Face e a Companhia Senza-Tempo, Barcelona, Espanha, com a estreia do espectáculo A+ Cosas Que Nunca Te Conté, projecto apoiado por Plataforma europeia INSITU, financiado por Cultura 2000, em parceria com o Festival de Teatro de Valladolid, Espanha, Atelier 231 Sotteville, França, com o apoio do FIAR.

Em estreia, produções FIAR, criações em residência: Ariane Número de Sophie Leso com o apoio de InSITU, Cultura 2000, Companhia de Bailarinas de Nuno Pino Custódio, Os Olhos da Terra de Nuno Nunes com o Grupo Coral do Bairro Alentejano e muitos mais espectáculos à sua espera no Centro Histórico da Vila de Palmela nos dias 25, 26 e 27 de Julho.

FIAR uma arte feita por todos numa polis democratizada.

Ana Teresa Vicente

MENSAGEM DA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

Chegámos ao FIAR X com um outro olhar sobre Palmela. Ao longo destas dez edições, a Vila e, em particular, o Centro Histórico acolheu milhares de pessoas e muitas dezenas de espectáculos, em palcos únicos, em cenários irrepetíveis.

As artes ocuparam ruas e praças, recantos e casas que se vestiram de segredos e mistérios, risos e palmas, músicas e danças. Os sons, as cores, as histórias deixaram marcas nos nossos espaços. Numa muralha, num jardim, numa janela, num beco, numa esplanada ou num lavadouro público, ficam memórias de um outro uso, de uma imagem que retivemos e recordamos à passagem.

Soubemos envolver neste FIAR artistas de mil artes, tantas que as teias se estendem, cruzando percursos e gostos, saberes nossos e de tão longe que dão às artes a dimensão dos sonhos e da liberdade.

Chegámos ao FIAR X e estão de volta os dias em que a vila adia o sono e acolhe todos os que se deixam conduzir e seduzir pelas artes de rua. Os dias em que todos nós somos, ao mesmo tempo, actores, público e figurantes.

Sejam bem-vindos!

FIAR X 05





ANTES...

ESTÁGIO DE FORMAÇÃO | NUNO PINO CUSTÓDIO

DE 14 A 25 JULHO EM PALMELA | Inscrições limitadas a 20 participantes.
Inscrições e informações: FIAR Centro de Artes de Rua
fiar.secretariado@gmail.com | Tel.: 210 831 500 | www.fiarpalmela.com

A IDEIA

Há quase um século, Artaud perguntava porque razão até a própria encenação, a única arte que o Teatro podia reclamar como sendo exclusivamente sua, estava relegada para segundo plano. Das evoluções tidas entretanto, de todas as novas abordagens, experiências e sentidos rompendo com esse teatro caduco de que o francês se queixava, resulta hoje, todavia, uma actividade que ainda submete o trabalho do actor àquilo que se convencionou de "interpretação do pescoço para cima" – uma tradição já há muito instalado numa espécie de subconsciente colectivo. Falamos de sociedades "excessivamente" mentais (no sentido em que achamos que somos somente aquilo que pensamos) mas falamos, afinal, da percepção clara de que o fenómeno da comunicação enquanto espectáculo, enquanto encenação se estuda ainda muito pouco, como se o "texto" não fosse afinal tudo o que se percebe no lugar de onde se vê (o ritmo, a luz, o movimento, a caracterização, a música...). Seja nas escolas de teatro, nas próprias companhias ou em projectos pontuais a linguagem da encenação continua, de uma forma geral, descentrada e distante; daqui surtindo, na verdade, actores perdidos, confusos, bloqueados, que em inúmeros casos mais não fazem do que anularem a sua própria arte. Grande parte deste mal-estar que o actor identifica mas poucas vezes contextualiza passa por não entender (no corpo, entenda-se) que a encenação, ou o que podemos chamar também de orquestração da viagem do público, está longe de ser uma arte do domínio e da responsabilidade exclusiva dos encenadores. Muito menos numa época em que, no justo contraponto com o viver quotidiano nas sociedades ditas ocidentais, o Teatro se afirma cada vez mais como a arte do presente ou da presença – onde a noção de espectáculo implica um amplo sentido de encontro entre "quem faz" e "quem vê". Para o actor, compreender o fenómeno da encenação, na sua essência e estrutura, é algo tão fundamental para o aprofundamento do seu ângulo singular enquanto intérprete (enquanto "alguém que sente por outro para ajudar outro a sentir") quanto o facto dele próprio se tratar, antes de mais, de um dos responsáveis pela fomentação desse mesmo encontro. Desresponsabilize-se ele disso e perderá também o seu norte! Pensar a encenação implica contudo que se despertem sentidos e se alarguem domínios. Mas será a partir daqui que o actor poderá perceber e conhecer, com renovada clareza e objectividade, a intencionalidade das suas opções e propostas: vendo-se reflectido a partir de um observador externo, de forma a poder enquadrar-se harmoniosamente num todo.

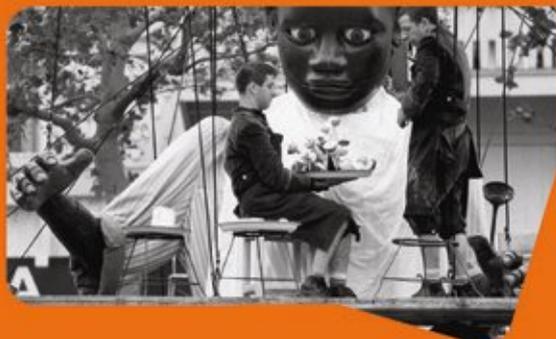
UM CASO PARTICULAR

Através de inúmeras práticas e exercícios, abordar-se-á, finalmente, a perspectiva singular de um encenador, neste caso, Nuno Pino Custódio, percorrendo alguns denominadores comuns que têm definido o seu percurso artístico. Crê-se que através de um caso concreto, de uma singularidade, se pode de uma forma mais profícua contextualizar o sentido e a natureza da própria necessidade de encenar. Assim, o sentido do Teatro, a poética do espaço, a convergência/divergência entre o espectáculo e a narrativa, a perspectiva iminente do encontro (ou a criação artificial de um novo tempo presente), o conceito de "dramaturgia do ver" que desemboca num enclive com a própria encenação e a afirmação de que esta é acima de tudo uma arte visionária serão algumas questões principais sempre recorrentes. Tendo como pano de fundo a aplicação de toda uma metodologia de trabalho com máscara ao serviço da própria encenação, complementa-se este estágio com a oportunidade dos alunos observarem por dentro um processo de criação de raiz, contemporâneo ao próprio estágio, no FIAR 2008, permitindo assim que nasça nas aulas uma discussão viva e aberta a partir de situações concretas e reais.

O FORMADOR

Enquanto encenador, Nuno Pino Custódio colaborou com inúmeras companhias portuguesas, destacando-se o Teatro Meridional, a Companhia do Chapitô, o Teatro do Montemuro ou a ESTE – Estação Teatral, estrutura que, no presente, dirige artisticamente. O seu primeiro trabalho de direcção foi criado para o Teatro Experimental A Barca (Lisboa) em 1991. Todo o processo de encenação que desenvolve reparte-o com a prática dramática (frequentemente é autor das peças que dirige) e com a vertente da formação de actores onde, há quase duas décadas, vem aprofundando uma metodologia de interpretação com máscara.

E DURANTE



CAR - CENTRO DE ARTES DE RUA (CASA GAMA)
TRAVESSA HERMENEGILDO CAPELO, Nº 71

DIAS 25, 26 E 27 DE JULHO | 01H30

MONTRA DE CINEMA | CAR

RETOUR D'ÁFRIQUE DE DOMINIQUE DELUZE

Durante seis meses, a célebre companhia de teatro de rua, Royal de Luxe, trabalhou e filmou nos campos mais afastados do norte dos Camarões, África.

Royal de Luxe foi ao encontro duma população, dum país, onde o teatro, quer seja local quer de importação, não existe.

Neste laboratório teatral nasceu o filho mestiço do 'grande' Gigante, marioneta de seis metros e cinquenta, cujas deambulações na mata suscitam nos habitantes o mesmo entusiasmo e a mesma verve que nos espectadores europeus. O uso dos contos permitiu criar um espectáculo no qual a linguagem remete mais à emoção e ao imaginário do que às palavras em si.

Foi desta forma, que pouco a pouco o espectáculo se transformou por milagre num Encontro.

Este filme é uma crónica onírica e plena de humor, que relata esta nova aventura artística e humana do Royal.

MONTRA CAR | MARTA CARREIRAS

Durante o FIAR venha conhecer o FIAR Centro de Artes de Rua (CAR), instalado na célebre CASA GAMA, no Centro Histórico da Velha Vila de Palmela.

Descanse, prove um bom vinho da região, carregue baterias e repare na MONTRA da artista plástica / cenógrafa Marta Carreiras. Uma prenda desta nossa amiga ao CAR. Obrigada Marta.

ESTUDO DO PÚBLICO FIAR

Durante a edição deste ano do Fiar irá decorrer um estudo ao seu público, realizado através de um inquérito da responsabilidade científica da Universidade do Porto, com o apoio do FIAR, Centro de Artes de Rua, Teatro "O bando" e da Câmara Municipal de Palmela.

Junto aos espectáculos existirá um grupo de entrevistadores que colocarão ao dispor do público o questionário, ao mesmo tempo que farão observação e fotografia do espaço.

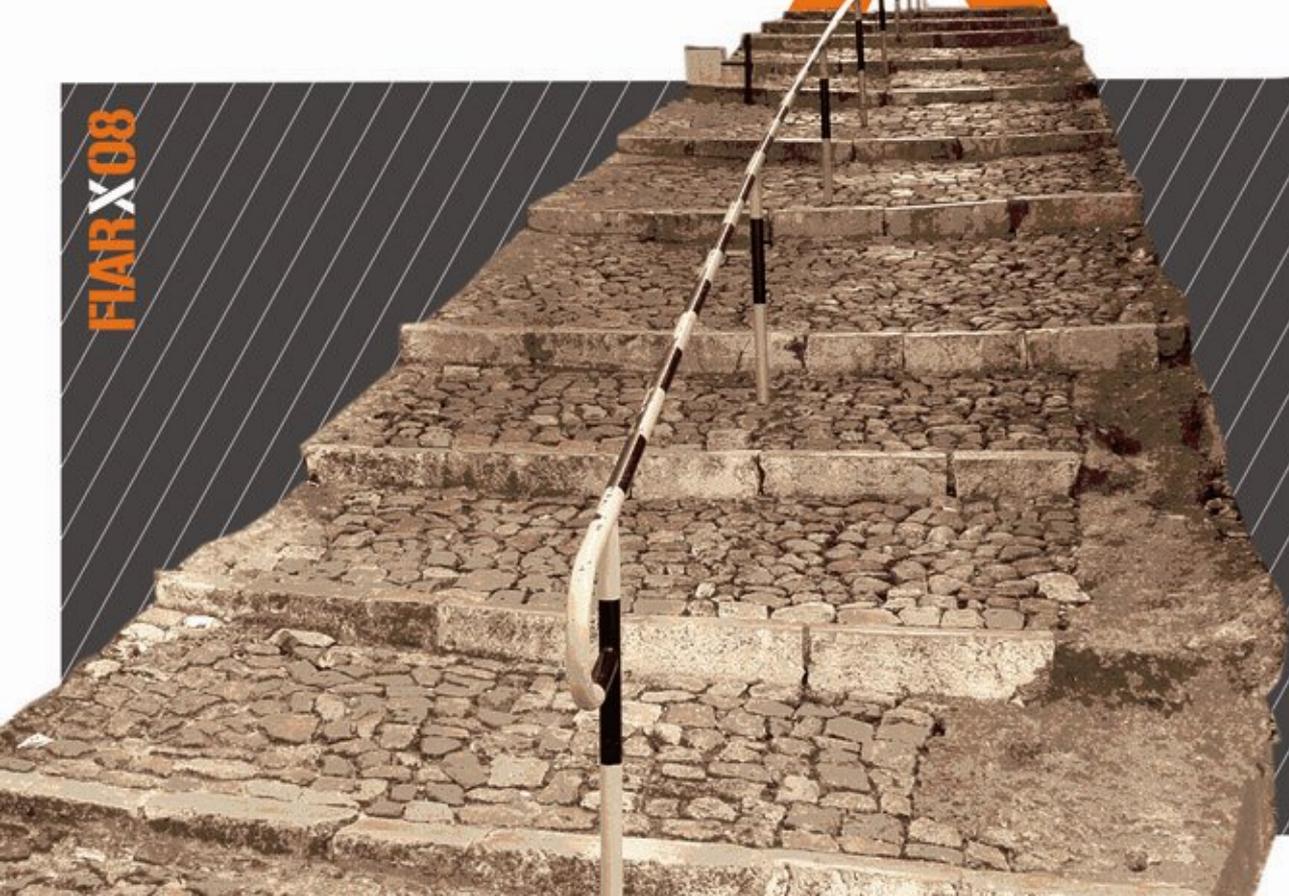
Por ser um evento pulverizado pelo centro histórico da Vila de Palmela, aumenta generosamente a dificuldade na aplicação do inquérito e do trabalho em geral, por isso solicita-se a colaboração do público.

FIARX07

PROGRAMA



FIAR X08



21H30 | ABERTURA FIARX

Espaço de Convívio | Terraço do Mercado Municipal

22H00 | VESTÍGIOS DE MEMÓRIAS

Espaço de Convívio | Terraço do Mercado Municipal

Portugal | FIAR e Teatro o bando

Direcção Artística: João Brites

Com o Grupo de Teatro Comunitário As Avózinhas, os meninos e meninas Bárbara, Sebastião, Marisa, Viviana, Joãozinho, Victor, Francisco Ferreira, Eunice Gonçalves Duarte, Gina Tocchetto, João Garcia Miguel, Linda Valadas, Marc de Pablo, Nicolas Brites, Yolanda Santos; Rosinda Costa, Sophie Leso, Sofia Figueiredo, Rui Almeida Paiva, Clarinha e Madalena Judas de Almeida Paiva, Rita Lucas, Jorge Salgueiro, Banda Filarmónica Os Loureiros, Banda Filarmónica da Sociedade de Instrução Musical de Quinta do Anjo, Banda Filarmónica de Pinhal Novo e todos os que quiserem estar neste encontro. **Os artistas envolvidos ofereceram gratuitamente a sua participação como prenda de aniversário aos X Anos do FIAR. A todos o nosso sentido agradecimento.**

Com vestígios destes X anos de vida partilhada construímos agora mais um evento em que a participação de todos é desejada. Artistas destes dez anos, pessoas nas ruas e nas soleiras das portas, onde quer que surja a curiosidade e a vontade de participar. Oferecemo-nos mais esta oportunidade de, em conjunto, construirmos a nossa memória, a nossa identidade. Em festa. Em convívio. Em risco. Em partilha. Todos juntos. Como deve ser!

23H00 | BAILE COM ALFA@ROBA

Espaço de Convívio | Terraço do Mercado Municipal

Zé Oliveira: concertina e voz

Gonçalo Lopes: clarinete soprano e clarinete baixo

Marcos Alves: cajon, derbouka, prato choque e prato

Rita Duarte: voz

Sons tradicionais portugueses, do mundo e composições originais, misturadas com uma pitada de groove, boa disposição e um pezinho de dança. Eis os ingredientes que fazem os bailes/concertos dos Alfa@roba um evento único.

Danças em grupo, a pares, em trios, em filas... um convívio dançante, embalado ao som de concertina, clarinetes e percussões.

Val uma dança?



DIA 26



A PARTIR DAS 18H00 | MAX SANTOS

Palco CAR e em locais inesperados do Centro Histórico
Brasil

Nascido em Belo Horizonte, Minas Gerais, Max Santos começou a sua vida musical no seio de sua família que é composta por músicos, onde aprendeu a cantar, a tocar violão e cavaquinho, tocando e cantando em festas, em companhia do pai, um grande violonista. Quando se tornou adolescente participava na festa na escola onde com os seus amigos montou uma banda que se tornou num projecto de vida, a "Mufuaça", à qual se dedicou, compondo muitas músicas, músicas essas premiadas em muitos festivais. Actualmente actua nas Ruas de Lisboa cantando para um público de diferentes línguas e culturas ao mesmo tempo que estuda na Universidade Lusófona no curso de Engenharia Biotecnológica.

22H00 | SHOW YOUR FACE

Anfiteatro da Esplanada do Castelo
Eslovénia | Companhia BETONTANC & UMKA.LV



Encenação: Matjaž Pograjc | Concepção e Interpretação: Primož Bezjak, Daša Doberšek, Branko Jordan, Andris Kalnozols, Marcis Lacis, Katarina Stegnar, Gints Širmelis-Širmanis | Música: Silence in Ugis Vitins Dramaturgia e História: Andris Gauja | Marionetas e Objectos: Barbara Stupica | Coreografia: Branko Potočan | Figurinos: Mateja Benedetti | Desenho de Luz: Tomaž Štrucl | Sonoplastia: Jure Vlahovič Fotografia: Gints Malderis | Produtores Executivos: Ira Cecić, Maija Pavlova | Responsável por Itinerância: Maja Vižin | Produção: Bunker and New Theatre Institute of Latvia

Este espectáculo foi realizado com o apoio do Ministério da Cultura da Eslovénia, o Município de Lubiviana, o Ministério da Cultura Latvia, Município de Riga, State Culture Capital Fundation, Theorem e programa cultura 2000.

Dois grupos "terroristas" deixaram uma marca indelével no início do século passado: os investigadores das partículas básicas da alma humana e os pesquisadores das partículas básicas da própria matéria. Freudianos de um lado e físicos nucleares do outro, trabalharam em grupos pequenos, que guardam os últimos segredos restantes da alma e da matéria.

A Segunda Guerra Mundial acabou com o triunfo da física. O horrível rescaldo da explosão da bomba atómica, que acabou com uma determinada época da história dos humanos, foi apenas uma prova tangível daquilo que pode acontecer se as partículas básicas forem quebradas ou se houver interferência nas mesmas. Não obstante, nós ainda não sabemos o que é que acontece se quebrarmos as partículas básicas da alma humana, nem conhecemos um procedimento que nos permita fazer algo parecido com isto: até agora nem um único país se tem prontificado a investir na investigação psicológica, quando tanto dinheiro e numerosos países têm vindo a investir na descoberta de um protocolo científico que lhes permita fender o átomo. O mercado de capitais não está interessado em descobrir uma cura para a alma, porque o capital está a crescer e a expandir-se graças à estupidez humana.

O problema da revelação final da alma humana é que ninguém está a prestar qualquer atenção às partículas básicas, que também formam certos erros da história. Todos os debates giram em redor destas ideias e de diferentes ideologias e práticas, que causaram conflitos; como estas foram disputas entre duas escolas filosóficas e não uma amálgama de coincidências, erros e lapsos, que transformaram indivíduos em vítimas inocentes.

A história prova que é muito fácil destruir um corpo mas, por outro lado, a mesma esconde brilhantemente os seus métodos para mandar a alma pelos ares. Quem são essas pessoas sem rosto, que estavam no sítio errado, à hora errada? Pessoas, cujos passos e sons todos foram monitorizados por carrascos frenéticos com o único intuito de lhes mandar as almas pelos ares, para que o mundo possa hoje ser tão lindo e tão útil para nós, bastardos, que ainda estamos vivos.

Este espectáculo não será acerca de dar palmadinhas nas costas a alguém. Este espectáculo será o juízo final para todos nós, porque nos permitimos esquecer.

Matjaž Pograjc nasceu a 1 de Março de 1967, em Ljubljana. Em 1988, começou a actuar, como bailarino, no espectáculo de The Red Pilot – Zenith (Ballet Conservatoire), encenado por Dragan Živadinov. No ano seguinte, foi admitido na Academia de teatro de Ljubljana, para estudar encenação e, em 1990, fundou a Betontanc. É convidado com frequência para festivais nacionais e internacionais – os seus espectáculos correram o mundo, passando por 250 cidades de 36 países, nos 5 continentes. Trabalha frequentemente como professor e pedagogo. Desde 1993, é encenador residente do Teatro Mladinsko, em Ljubljana.

23H00 | BAILE COM MARTA GONZALEZ

Espaço de Convívio | Terraço do Mercado Municipal

DIAS 26 E 27



18H00 E 19H30

MUSEU INVISÍVEL DE PALMELA/MUSEU SUBTERRÂNEO

CAR (Casa Gama) | Travessa Hermenegildo, nº 71

Pedro Manuel | Botõezinhos de Camisa - CAR | 60 min. por sessão

Uma oficina onde a rua se transforma num museu, sem tecto, onde a visita guiada é também um passeio, mostrando o que está à vista mas não se vê, através do olhar dos pequenos artistas, que revelam as histórias secretas de Palmela.

Actividade dirigida ao público mais jovem – 15 crianças por sessão – Dos 6 aos 14 Anos.

Inscrições CAR até dia 25 de Julho – Dias 26 e 27 na Bilheteira/Posto de informação FIAR no Largo D. João I - 3€



Pintura de Ferreira da Silva

DAS 18H00 À 01H00 | A VELHA CASA

Rua Joaquim Brandão nº 11

Portugal | Criação em residência | Produção FIAR | Estreia

João Garcia Miguel com alunos da ESAD de Caldas da Rainha

Sessões NONSTOP para 7 espectadores por sessão.

"Para o Luiz Pacheco"

Texto: Luiz Pacheco | Encenação: João Garcia Miguel | Espaço Cénico: Rui Viola
Intérpretes: Ana Santos, Isa Araújo, João Pedro Santos, Rosa Abreu e Sara Rosado
Produção Executiva: Marta Vieira

Aceitar um convite desafio para, através de um texto de Luiz Pacheco, interrogar o mundo e o teatro é algo de físico, que perturba o corpo, uma excitação. Acrescenta-se-lhe um espaço que tem ressonâncias no título do texto que tudo despoletou e tem-se uma inflamação, um incêndio imaginário de alguma coisa que nem corpo tem ainda para arder mas que já arde e se consome. Há coisas assim, mesmo que sejam difíceis de explicar ou de entender, por muito que as tentemos falar e discorrer sobre elas. É talvez esse o estado que a magia gosta para se insinuar e se afirmar: a crença daqueles que vêem coisas que não existem; que acreditam sem saber nem ver; que procuram uma saída transcendente para o caos que nos faz perder aquilo que julgamos por momentos ganhar nesta diária construção do humano que existirá em nós. Os textos do Luiz Pacheco são sobre isso mesmo, sobre a humanidade. São simples, directos, vívidos; quase impossíveis de serem outra coisa. E no entanto chamam-nos. Apelam-nos. Atraem-nos.

De seguida faremos uma viagem, eu e alguns alunos por mim convidados da ESAD/CR - Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Faremos uma viagem de exploração e pilhagem por outros textos de Luiz Pacheco. Faremos uma viagem pelos espaços do teatro em busca de pontos de contacto, do frio que nos obriga a unir-nos. Faremos uma viagem por essa Comunidade de que o Luiz Pacheco fala e convidamos-vos a virem praticar connosco algumas destas coisas.

J.G.M.

19H00 E 20H00 | EMOTIONS

Palco CAR (Casa Gama) | Trav. Hermenegildo Capelo, nº 71
Portugal | Rita Judas | Produção FIAR | Estreia

Criação: Rita Judas

Intérpretes: Guga (Rafael Brites)

Voltar ao FIAR, em Palmela, onde participarei novamente como colaboradora criativa num projecto de interacção cultural com o Rafael Brites é motivo de grande satisfação.

Sendo que, a Dança Contemporânea tem a capacidade de penetrar diferentes expressões artísticas, com este projecto abre-se novamente um espaço de encontro, de descoberta, onde o objectivo será enriquecer o universo da dança, cruzando linguagens que possam de forma efectiva contribuir para preservação do espaço sócio-cultural Português.

Procurarei contribuir para a difusão de produtos artísticos que integram este Festival, de forma a responder junto da comunidade à necessidade de extrapolar e sair dos nichos em que vivemos.

Agradeço ao FIAR toda a generosidade com que me têm sempre acolhido e desejo que as suas propostas sejam sempre acolhidas com o mais elevado respeito pela comunidade.

Parabéns FIAR e obrigada.

Rita Judas

RITA JUDAS

Nasceu em Lisboa, 1972. Iniciou os seus estudos em Dança na Escola do Conservatório nacional. Licenciada em Dança, pela Escola Superior de Dança. Foi bailarina profissional na Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo desde 2000 a 2007.

GUGA

Um novo elemento dos InMotions Crew, apresenta-se no FIAR. Atleta que encarna o hip hop pela mão de Rita Judas.



20H00 e 21H00 | ARIANE NÚMERO

Da R. Miguel Bombarda Nº30 à R. Hermenegildo Capelo Nº147
Bélgica, Barcelona e Portugal | Sophie Leso
Criação em residência - Produção FIAR - Estreia

Criação: Sophie Leso com a cumplicidade de Marc de Pablo

Interpretação: Marc de Pablo e Sophie Leso

Concepção Plástica: Ana Limpinho

Acompanhamento artístico: Dolores de Matos

Produção: FIAR - Centro das Artes de Rua

Apoio: Plataforma Europeia INSITU Financiada por Cultura 2000, Teatro O Bando.

Há silêncios que me dão vontade de gritar.

Há silêncios que me dão vontade de dançar.

Há palavras que não servem para nada.

Em Francês diz-se: "Parler pour ne rien dire".

Em Francês diz-se: "Appel en absence". Isto é: "Dar um toque".

Falo Francês. Ele fala catalão.

Não conseguimos ler a letra um do outro.

Mais on s'entend bien.



20H00 | A CASA DE MARY

Largo da Boavista

Portugal | Eunice Gonçalves Duarte | Estreia Versão FIAR

Criação: Eunice Gonçalves Duarte | Coreografia: Paulo Manso de Sousa | Texto: a partir do romance Casas Pardas, de Maria Velho da Costa | Performers: Eunice Gonçalves Duarte, Miguel Cunha e Paulo Manso de Sousa | Instalações: Dora Vicente | Figurinos: Aleksandar Protich e A Outra Face da Lua | Produção Executiva: Cristina Vilhena | Voz off: Eunice Gonçalves Duarte, José Carlos Cunha e Paulo Manso de Sousa | Fotos Pin-up Boys: Paulo Manso de Sousa, Pedro Martinho e Ricardo Vidal



Esta é a história de Mary – personagem do livro Casas Pardas, de Maria Velho da Costa. Mary vive numa realidade quase autista, repleta de dúvidas sobre si e com remorsos pela sua fraqueza a impedir de sair do meio social que lhe atribuiu normas e rótulos.

O espectáculo recria o ambiente cinematográfico do Integrated Dance Musical, e explora a impossibilidade da personagem se afirmar como sujeito. Mary compõe para si uma imagem excessiva nos signos femininos, performando uma paródia da imagem feminina.

21H30 | COMPANHIA DE BAILARINAS

Terraço Sul do Castelo de Palmela

Portugal | Criação em Residência | Produção FIAR | Nuno Pino Custódio

Encenação e Máscaras: Nuno Pino Custódio | Espaço, Objectos e Figurinos: Marta Carreiras

Interpretação: Gina Tocchetto, Linda Valadas, Rosinda Costa e Yolanda Santos



O Teatro tem tudo o que há no amor, pois é uma forma de amor. Tem as pessoas que ali vieram e se encontraram, as que souberam e as que se avisaram. As que em tempo e lugar marcado, tão bem combinado, foram presença mas noutra hora, noutro espaço distante, lá onde as almas se fundem e os beijos que se encetam desenham sempre mais caminhos do que os que se podiam findar.

Forma de amor, o Teatro tem tudo o que há no amor. Tem sempre reservado um "preciso porque amo", silencioso e largo, como uma entrega desinteressada de quem espera sem esperar e onde o dom do ser recíproco não conhece o que é dever mas trabalha, e tanto e tanto e tanto, que já não há quanto, nem interesse, nem desejo mas simplesmente amor que faz amor aumentar.

E se há inquietação ali é porque já houve também uma tarde comprazida, parada e inebriante onde o amado acaricia sem fim (e ser o contemplado é também mostrar afago). Já houve prazer, mas um tão bem-fadado, que só se é semelhante se for no diverso e uno no plural, numa mesma sonância, talvez mesmo ressonância, de água em justa adaptação, tão constante, tão bestial, tão fluida que dir-se-ia estar ali somada em queda imperativa não uma cascata mas a própria vida.

Há a inspiração de uma feia esquina convertida na mais formosa, onde todos os tempos ali durados são pura alquimia, porque é mesmo verdade que tudo se transforma ali, tanto no Teatro como no amor, assim como real só a ilusão que é tida – última concepção, como um filhote, designio ou consequência inevitável, mas frágil continuidade desses que se tiveram tanto. E também há ali partida, fim, ditosa despedida. Porque acaba (e tem mesmo que acabar) ou nada realmente havia. Nem Teatro, nem amor, nem coisa alguma.

npc

Companhia de Bailarinas

Sobre o erro, a tentativa, o ensaio, o percurso. Sobre esse prazer de estar, desprendido das metas, sendo que ali se reproduz tal e qual, a cada passo, a própria meta. Sobre o afecto que requer o presente, e mais que o presente, a sua mais dilecta faculdade: a presença.

Quatro bailarinas zanni encontram-se para ensaiar uma nova coreografia...

FIARX13





22H00 | OS OLHOS DA TERRA

Largo do Paço da Formiga

Portugal | Criação em Residência | Produção FIAR

Nuno Nunes | Estreia

Direcção: Nuno Nunes

Interpretes: Grupo Coral do Bairro Alentejano

< a arte é atravessada por saberes incontrolados e incontroláveis >

LUGARES COM PESSOAS

As disciplinas artísticas acontecem em lugares e fazem-se com pessoas. Do cruzamento de saberes vários – quotidianos, pré-expressivos, ou de escola – nascem, literalmente, objectos inesperados. Um dos possíveis papéis do criador contemporâneo – híbrido, contaminador e contaminante – será o de saber fazer juntar pessoas em lugares de fronteira e deflagrar os seus saberes, ajudar a parir o que antes isoladamente nenhum saberia (poderia?) fazer.

Esta experimentação tem sido um dos leit motiv do FIAR desde a sua primeira edição em 1999. Na nossa perspectiva específica, encaramos estes projectos – os seus objectivos e conceitos – com um trabalho centrado na especificidade do lugar e da participação comunitária, na relação entre vida e a arte, na integração do artista na comunidade numa abordagem contemporânea: encontros entre mundos diferentes, mas que se tocam, fisicamente, contacto de corpos, epidermes, quase transubstanciações alquímicas: procura de um novo lugar artístico, isto é, de uma nova ética, de uma nova política.

Assim, dando continuidade ao nosso trabalho, este ano, lançámos o desafio ao actor Nuno Nunes para se Encontrar com o grupo de tradição local, Grupo Coral do Bairro Alentejano.

O QUE É A CULTURA?

Uma palavra bonita? Um argumento forte? Instrumento para a Política?

Penso que, às vezes, se confunde cultura com pedras.

Associo sempre cultura a pessoas. «A cultura são as pessoas»: o pequeno-almoço que tomam, o trabalho do qual subsistem, as suas prioridades, a língua em que se exprimem, a memória, os meios de representação ...

E A TRADIÇÃO O QUE É?

Etimologicamente remete para permanência e transmissão. Parece haver nisso um paradoxo. A mim atrai-me ver o movimento dentro da palavra tradição. Na transmissão há contágio, há transformação e também há resistência. Há por isso como que um diálogo de forças.

ÓPTICA

O Cante Alentejano é-me estranho, longínquo. E é belo. Como tradição popular, é-me quase tão distante como uma dança balinesa. A não ser quando me detenho nas palavras. De outra forma, a vibração das vozes, a disposição dos coros, o seu trajar, evocam um Espaço-Tempo mítico, que apreendo como viajante.

Há qualquer coisa de religioso no Cante Alentejano: há-o na evocação de um outro Tempo e Espaço, na representação, na reunião da comunidade, num certo ritual, na harmonização de silêncios, pausas, respiração, na sua ordem, num sentido de respeito.

Ouçõ e vejo cantar e sinto que há uma força dentro. De onde vem?

Que voz tem o canto alentejano no mundo de hoje?

Quem são essas pessoas que o cantam?

O que fazem quando cantam?

O que dizem quando cantam?

De que mundo falam quando cantam?

Para quem cantam?

Nuno Nunes

DIA27

FIARX15

20H00 | SOBRE RODAS

Largo da Igreja de S. Pedro

Portugal – Produção VO'ARTE

Rita Barata com a participação especial
da Associação Paralisia Cerebral de Lisboa

Direcção Artística e Coreografia: Ana Rita Barata

Direcção Executiva: A. Roque

Co-criadores e Intérpretes: Rita Judas, António Oliveira,
Julieta Rodrigues

Intérpretes (Associação Paralisia Cerebral de Lisboa):
José Marques, Zaida Pugliese, Adelaide Oliveira, Jorge
Granadas

Equipa de apoio APCL e intérpretes: António Paiva,
Carolina Santos

Produção Executiva - vo'arte: Ângela Arroja

Coordenação Geral: Célia Carmona

Assistente de Produção APCL: Ana Melo

Co-Produção: APCL – CRPCCG - VO'ARTE

*Tudo sobre rodas, a andar de rodas, a falar de rodas, tudo em
roda desta pequena trupe que vem não sabemos de onde,
mas que aparece misteriosamente deslizando.*

*Em modo circulatório instalam-se para nos falarem de histórias
do passado e do futuro.*

*É com o público que esta trupe quer dançar e rodar e de forma
poética conhecerem o que o limite de alguns é o infinito para
outros, ou o que numa roda cabe, senão o mundo inteiro...*

*SOBRE RODAS é um projecto em criação que integra pessoas
com deficiência motora e profissionais da dança, circo, música e
teatro. Este projecto nasce da primeira experiência feita com os
utentes da Associação de Paralisia Cerebral de Lisboa para um
projecto em França, no âmbito do ano Europeu da Inclusão e no
2º Fórum Europeu de jovens criadores de moda adaptada.*

Este projecto é uma co-produção com Associação de Paralisia
Cerebral de Lisboa (APCL), Centro de Reabilitação de Paralisia
Cerebral Calouste Gulbenkian e a Associação Vo'Arte.





CO-PRODUÇÃO



APOIO



DIA27

21H30 | A + COSAS QUE NUNCA TE CONTÉ**Teatro o bando, Vale de Barris
Espanha | Companhia SENZATEMPO**

Guião e Direcção Cénica: Inés Boza

Criação e Interpretação: Sarah Anglada, Iva Horvat, Viviane Moraes, Nelo Nebot, Carles Mallof

Colaboração Dramatúrgica: Pablo Ley

Ajudante de Cenografia: Elena

Espaço Cénico: Inés Boza, Sílvia

Construção da Cenografia: Sílvia

Figurinos: Miriam Compte, Rosa

Desenho de Luz: Sílvia

Música: Quim + ptgal

Banda Sonora: Quim

Edição de Vídeo e Imagem: Alex Zitzmann, Christian Riedeberger

Iluminação e Coordenação Técnica: Amadeu

Técnico de Som: Xavi Pitarch

Produção: Nuria Canela

Apoio à Produção: Ansó, Raybaut-Peres

Promoção e Imagem: Nat Sensevy

Projecto multidisciplinar que joga com diferentes linguagens cénicas: Teatro, dança, vídeo e elementos de circo. "A+, cosas que nunca te conté", está concebido para ser representado em espaços abertos, ao ar livre, espaços que sugiram um no man's land, a lost que se adaptará ao espectáculo utilizando os elementos do lugar como ecrã para projecções que nos transportem para diferentes níveis de realidade. Uma caravana é o centro da peça. Uma caravana como símbolo da utopia, da liberdade, que se utiliza como espaço cénico e como metáfora para falar do nomadismo urbano do Século XXI.

UM ESPECTÁCULO INSITU / FINANCIADO POR CULTURA 2000

CO-PRODUÇÃO DE INSITU/ ARTELIER 231, LIEUX PÚBLICS E FESTIVAL TAC
APOIO FIAR- PALMELA, FERIA DE TEATROS DE DONOSTIA, AYUNTAMIENTO DE VILANOVA LA GELTRU/ LA VELA**COMPANHIA SENZATEMPO**

Fundada em 1991, o seu trabalho move-se na fronteira entre a dança e o teatro, procurando uma linguagem cénica que provoque no público emoções que o transporte ao mundo do seu imaginário pessoal.

Os seus projectos são tecidos pela lógica da poesia, o jogo da surpresa e do imprevisível, alimentando esse humor subtil provocador e desconcertante.

Novas artes cénicas, linguagem mestiça, que procura a verdade do nosso tempo.

22H00 | A VERDADEIRA HISTÓRIA DA TOMADA DO CARVALHAL

Garagem Roque | Entrada pela Rua do Matadouro ESTE, Estação Teatral | Portugal

Encenação e Dramaturgia – Nuno Pino Custódio

Cenografia e Figurinos – Marta Carreiras

Desenho de Luz e operação – Pedro Fino

Música – José Reis Fontão

Interpr. – Carlos Pereira, Patrícia Martins e Rui M. Silva

Interpretação musical – Alexandre Barata (músico residente), Alfredo Abrantes, António Supico, Bruno Fonseca e José Emílio Martins (músicos convidados)

– De quem é o Carvalhal?

– É do Senhor Garrett...

Em 1890, a família Garrett era uma das mais importantes do distrito. Explorava as pastagens do Carvalhal e a Irmandade do Santíssimo as castanhas. O povo do Souto da Casa, por sua vez, detinha o cultivo da terra. Mas houve uma época em que o rico proprietário incumbiu o seu feitor, António Antunes Aquém, de ocupar todos os terrenos e não deixar que se cultivasse. Então, os sinos tocaram a rebate, o povo juntou-se e Aquém, desde o alto da Serra até ao povoado, foi obrigado a carregar um pesado tronco de castanheiro às costas.

– De quem é o Carvalhal? – Insistiam.

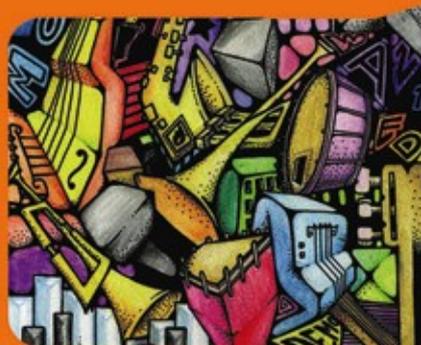
– É vosso... – Respondia o castigado, vencido pela dura provação.

Mas não era ainda isto que todos queriam ouvir. E foi vê-lo descer encosta abaixo carregando a sua cruz. Foi o seu sofrimento, a sua aflição – afinal o sofrimento e a aflição de um povo – que o fez proferir, alto e bom som, as palavras ajustadas.

– De quem é o Carvalhal?

– O Carvalhal... é nosso!

A ESTE – Estação Teatral encontra nesta já lendária história da sua região o rudimento para criar um novo espectáculo, transmitindo assim as bases da sua teatralidade. Numa comunicação directa, onde o Teatro se faz com o espectador, o gesto, o movimento, a acção e a música dos bombos e do pifaro expressam a força telúrica de uma história regional que serviu de inspiração para a Revolução dos Cravos, em Abril de 1974, e se nos depara hoje como feliz metáfora de uma sociedade que permite com assustadora passividade que poucos Garrett fiquem com todas as castanhas...



23H00 | THE MOST WANTED

Espaço de Convívio | Terraço do Mercado Municipal Parceria Fiar e Café Santiago

Apresentação antes do concerto - THE MOST WANTED com o Grupo Coral Ausentes do Alentejo

A FORÇA DA MÚSICA

Quando duas ou mais pessoas reconhecem uma vontade comum, experiencia-se uma das maiores e naturais forças da vida: A força da união.

A música, relembramo-nos da importância que tem a interacção entre diferentes culturas e gerações.

Do Reggae aos Cânticos alentejanos, passando por ambientes progressivos da World Music, este projecto visa homenagear as vozes do Alentejo pela sua qualidade e pureza musical.

Esta vontade surge do desafio que o FIAR nos fez e que tornou possível este Encontro com o Grupo Coral Ausentes do Alentejo.

Os THE MOST WANTED são o resultado de um original e dinâmico reggae/afro-beat/fusão e de uma extrema diversidade musical resultante da contribuição de cada instrumento/instrumentista. É sobre as bases musicais e espirituais do reggae que acrescentamos os vários contributos e influências de cada um de nós. Através da música, a banda procura contribuir para uma mentalidade mais consciente, mais sensível e mais humana, difundindo mensagens afirmativas de energia e amor mas também de alerta aos problemas do mundo.

Os THE MOST WANTED são um colectivo de 12 músicos já com alguma experiência em festivais e concertos um pouco por todo o país (Festival de Surf da Ericeira, Festival Musa em Carcavelos, Festival Pké Jovem na Praia da Areia Branca, Satóri em Loulé, Festival Roots no Contagiarte no Porto, Santiago Alquimista em Lisboa, etc)

O PROJECTO SURTIU EM 2004

Entre 2005 e 2006 os The Most Wanted deram mais de 50 concertos de norte a sul do país, com uma grande aceitação por parte do público. A energia em palco e o ambiente festivo fazem de cada espectáculo uma cerimónia à qual ninguém fica indiferente.

Depois de uma paragem para reestruturação e para definir o rumo a seguir, a banda voltou em força neste ano de 2008, lançando o seu EP de estreia e estando disposta a chegar ao maior número de pessoas possível, tentando que, em cada uma delas, renasça um pouco mais de positivismo em relação ao futuro. Fazendo de cada concerto, uma autêntica Celebração da Vida.

FIAR X 18

ITINERÁRIOS



ITINERÁRIO GASTRONÓMICO

FIAR – CENTRO DE ARTES DE RUA
(Antiga Casa Gama) R. Jaime Afreixo n.º71
Tel.: 21 083 15 00

Aberto todos os dias do FIAR das 16H00 às 02H00
Visite-nos. Prove um bom vinho da Região, compre fruta de Palmela ou leve uma lembrança especial para quem ame, e repare na Montra CAR de autoria da nossa amiga Marta Carreiras.

Restaurante dos artistas FIAR servido por A casinha da Lasanha

COMA COM ARTE

Praça do Pelourinho n.º18/20
Tel.: 21 233 30 65

Aberto todos os dias do festival a partir das 18h30.
Mostra Fotográfica FIAR – Núcleo Ana Teixeira – Inaugura dia 19 de Julho às 19h00 – patente até Finais de Setembro

TAVERNA A LADEIRA

R. da Ladeira n.º 14
Tel.: 21 233 26 12

Aberto todos dias do festival das 12h00 às 15h30 e das 19h30 às 2h00.

MANAITES

R. Olivença n.º7,11,13
Tel.: 21 180 24 21

Aberto Sexta-Feira.
Ao fim de semana, só com reserva a partir de 10 pessoas.

PARAGEM DOS PACATOS

R. Jaime Afreixo n.º1
Tel.: 91 610 81 21

Aberto todos os dias das 8h00 às 00h00

3ª GERAÇÃO

Rua Serpa Pinto 147 r/c
Tel.: 21 235 01 52

Todos os dias das 9h00 às 00h00 excepto Domingo à noite.

Gulodices e Pão do dia:

PADARIA DO LARGO DA FEIRA
Largo da Feira

Pastelaria diversa
Aberto todos os dias das 9h00 às 21h00

Para quem gosta de fazer Pic-Nic:

CASA MAX

Junto ao Mercado Municipal
Aberto todos os dias excepto o Domingo.

Comer produtos frescos:

MERCADO MUNICIPAL

Rua Hermenegildo Capelo (Largo do Mercado)
Sábado aberto das 07h00 às 13h30

Ofereça flores:

VERDE D'AGUA

Av. da Liberdade Lote 2 Loja
Tel.: 21 235 30 44 / 91 912 59 12 | www.verdedagua.com
Aberto todos os dias.

TRANSPORTES

AUTOCARRO

Empresa Belos: Lisboa-Setúbal-Palmela - Partidas de Lisboa (Praça de Espanha e Gare do Oriente), com carreiras rápidas e normais. Em Setúbal, pode tomar a carreira Setúbal-Palmela (partidas de 30 em 30 minutos)

COMBOIO

CP: Lisboa-Palmela-Setúbal - Partidas de Lisboa (Terreiro do Paço: Barcos para o Barreiro). No Barreiro, faz o transbordo para o Comboio (Barreiro-Praias do Sado). Em Setúbal, toma a carreira Setúbal-Palmela (partidas de 30 em 30 minutos).

Espectáculo A + COSAS QUE NUNCA TE CONTÉ

A partir das 20H00 transporte de espectadores do Largo do Chafariz para Teatro o bando

ESTACIONAMENTO

Dias 25 e 26 - Miradouro do castelo (acesso pela estrada do cemitério)

Dia 27 - Estacionamento em recinto de terra batida, antes do Largo da Igreja de S. Pedro (acesso pela estrada do cemitério)

FIARX | FICHA TÉCNICA

Direcção Artística – João Brites
Direcção de Programação, de Produção e Apoios – Dolores de Matos
Assistência de Direcção – Sandrina Pereira
Secretariado e Contas – Patrícia Bento
Tesouraria – Alexandrina Pereira
Pesquisa e Investigação, apoio a Promoção - Ana Paula Nogueira
Contabilidade – Soma Válida, Serviços de contabilidade Lda.
Produção Executiva e Coordenação Técnica – João Chicó
Apoio Técnico – Bruno Gouveia
Apoio a Produção – Solange
Coordenação Direcção de Cena – Sandrine Pereira, Sandra Cordeiro
Palco CAR – Miguel Santiago
Equipamento Técnico – CHS, Passos e Compassos, Alfredo Lino
Design Gráfico – Paulo Hasse Paixão
Apoio a Edições – Carlos Alberto Machado
Reportagem Fotográfica – Ana Teixeira
Restaurante dos artistas FIAR servido por A Casinha da Lasanha

TEATRO O BANDO

Direcção Artística Vestígios de Memórias – João Brites
Desenho de Luz do Espaço de Convívio, Os Olhos da Terra, Companhia de bailarinas, e Vestígios de Memórias – João Cachulo
Apoio à promoção – Hugo Sousa
Acolhimento, residências: Ariane Número, A velha Casa (alunos ESAD) e Companhia SENZATEMPO - Manuela Mena
Equipa de Produção Vestígios de Memórias - Miguel de Jesus, Fátima Santos, Manuela Mena, Lia Nogueira, Clara Bento
Direcção de Cena, A+Cosas que Nunca te Conté – Raquel Belchior

CÂMARA MUNICIPAL DE PALMELA

Coordenação Institucional – Alberto Pereira
Coordenação Serviços Municipais – António Mestre
Apoio à Coordenação – Luísa Serrano
Brigadas e Serviços Municipais
Divisão Acção Cultural
Direcção de Cena - Carla Prego, Teresa Machado, Pedro Talego, Luis Tomas
Apoio ao Festival - Bárbara Sebastião, Graça Moura, Pedro Cabica
Divisão de Turismo e Economia Local | Divisão de Comunicação
Divisão de Logística e Conservação | Brigada Operacional - Mário Pegas
Divisão de Rede Viária | Brigada Operacional - Paulo Guerreiro
Divisão Higiene Urbana | Brigada Operacional - Luísa Guerreiro
Divisão de Ambiente e Gestão de Espaços Públicos - Luísa Gama
Brigada Operacional - Luis Silva

AGRADECIMENTOS:

Ausentes do Alentejo, Sr. Miranda, Casa Ermelinda Freitas, Casa Horácio Simões, Adega Cooperativa de Palmela, Sr. Pinóia. - Maria Elvira, Mariazinha, à equipa de obras do CAR. Vargas e Idália Vargas.

A**BILHETEIRA | POSTO
DE INFORMAÇÃO**

Largo D. João I

LOCALIZAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS**MAPA NO VERSO****B****CAR | CENTRO
DE ARTES DE RUA**Casa Gama
Trav. Hermenegildo Capelo, nº 71**DIA25**

- 01** **21H30 | ABERTURA FIARX**
Espaço de Convívio | Terraço do Mercado Municipal
- 02** **22H00 | VESTÍGIOS DE MEMÓRIAS**
Espaço de Convívio | Terraço do Mercado Municipal
Portugal | FIAR e Teatro o bando | Direcção Artística: João Brites
- 03** **23H00 | BAILE COM ALFA@ROBA**
Espaço de Convívio | Terraço do Mercado Municipal

DIA26

- 04** **A PARTIR DAS 18H00 | MAX SANTOS**
Palco CAR e em locais inesperados do Centro Histórico
Brasil
- 05** **22H00 | SHOW YOUR FACE**
Anfiteatro da Esplanada do Castelo
Eslovénia | Companhia BETONTANC & UMKA.LV
- 06** **23H00 | BAILE COM MARTA GONZALEZ**
Espaço de Convívio | Terraço do Mercado Municipal

DIAS26E27

- 07** **18H00 E 19H30 | MUSEU INVISÍVEL DE PALMELA / MUSEU SUBTERRÂNEO**
CAR (Casa Gama)
Pedro Manuel | Botõesinhos de Camisa - CAR
- 08** **DAS 18H00 Á 01H00 | A VELHA CASA**
Rua Joaquim Brandão nº 11
Portugal | Produção FIAR | Estreia | João Garcia Miguel com alunos da ESAD de Caldas da Rainha
- 09** **19H00 E 20H00 | EMOTIONS**
Palco CAR (Casa Gama)
Portugal | Rita Judas | Produção FIAR | Estreia
- 10** **20H00 | A CASA DE MARY**
Largo da Boavista
Portugal | Eunice Gonçalves Duarte | Estreia Versão FIAR
- 11** **20H00 e 21H00 | ARIANE NÚMERO**
Da Rua Miguel Bombarda Nº30 à Rua Hermenegildo Capelo Nº147
Bélgica, Barcelona e Portugal | Sophie Leso | Produção FIAR - Estreia
- 12** **21H30 | COMPANHIA DE BAILARINAS**
Terraço Sul do Castelo de Palmela
Portugal | Criação em Residência | Produção FIAR | Nuno Pino Custódio
- 13** **22H00 | OS OLHOS DA TERRA**
Largo do Paço da Formiga
Portugal | Produção FIAR | Nuno Nunes | Estreia

DIA27

- 14** **20H00 | SOBRE RODAS**
Largo da Igreja de S. Pedro
Portugal | Produção VO'ARTE | Rita Barata c/ participação da Assoc. Paralisia Cerebral de Lisboa
- 15** **21H30 | A + COSAS QUE NUNCA TE CONTÉ**
Teatro o bando, Vale de Barris
Espanha | Companhia SENZATEMPO
- 16** **22H00 | A VERDADEIRA HISTÓRIA DA TOMADA DO CARVALHAL**
Garagem Roque | Entrada pela Rua do Matadouro
ESTE, Estação Teatral
- 17** **23H00 | THE MOST WANTED**
Espaço de Convívio | Terraço do Mercado Municipal
Parceria FIAR e Café Santiago

A large, stylized letter 'X' is the central focus of the image. The letter is filled with a dark grey color and features a fine, white, diagonal hatching pattern. The 'X' is set against a plain white background. In the lower-left quadrant of the 'X', there is a small white rectangular area containing the text 'WWW.FIARPALMELA.COM' in a bold, orange, sans-serif font.

WWW.FIARPALMELA.COM